

PROJETO DE VOTO DE SAUDAÇÃO N.º 390/XVI/1.ª

**AO CANTE ALENTEJANO PELA ELEVAÇÃO A PATRIMÓNIO CULTURAL
IMATERIAL DA HUMANIDADE PELA UNESCO**

O Cante Alentejano é, porventura, o sinal distintivo mais significativo do povo alentejano, porque revela a sua ligação à terra, ao mundo rural, às atividades agrícolas que durante décadas a fio, se assumiram como o seu único sustento.

As letras do Cante, exploram tanto os temas tradicionais como a vida rural e a natureza, mas também as emoções: o amor, a maternidade ou a religião, como as mudanças no contexto cultural e social.

O Cante é uma forma de cantar coletiva, que dava uma força maior, um ânimo aos camponeses que cadenciadamente, caminhavam longas distâncias juntos, homens, mulheres e crianças, até chegarem aos mares de searas, onde debaixo de um sol ardente, tinham que ceifar o trigo num trabalho esforçado que, quando a fraqueza chegava, necessitava do ânimo e da alma que o Cante dava.

“O Cante Alentejano é um género de canto polifónico tradicional em duas partes, não acompanhado por instrumentos. Reflete a incorporação de um vasto repertório de poesia tradicional (modas) em melodias existentes ou recém-criadas (estilos). (...) Compostas por até 30 membros, as vozes de cada grupo coral estão organizadas em três faixas: ponto, alto e baixos (coro). O ponto, na faixa inferior, começa o canto, seguido do alto, uma voz na faixa mais elevada que duplica a melodia uma terceira ou uma décima acima do ponto, muitas vezes ornamentando-a. A seguir ao alto vem uma parte a solo ou, entrando a partir do ponto, o grupo coral completo canta os restantes versos da moda em terceiras paralelas. O alto é a voz guia que se sobrepõe ao grupo. Os cantadores mantêm-se numa grande proximidade física e envolvem-se profundamente numa unidade de vozes emocionalmente intensa. O Cante caracteriza-se pelas suas melodias, letras e estilo vocal. A documentação existente, que remonta a mais de 100 anos, atesta a estabilidade das suas características melódicas. Ao mesmo tempo, criaram-se letras e melodias que refletem as mudanças do contexto cultural e social, mantendo os temas tradicionais referentes à vida no mundo rural, a natureza, ao amor, à maternidade e à religião. O vocabulário regional e a pronúncia local também são ingredientes essenciais para a interpretação do cante. Esta manifestação é reconhecida dentro e fora da região como o principal indicador da identidade do Alentejo.”

A mesma música pode ser interpretada (e entoada) de forma diferente, variando de terra para terra, de acordo com a tradição oral de cada território e essa é uma das maiores riquezas do Cante Alentejano: a diversidade.

O Cante assume significados sociais para a comunidade alentejana: “O Cante é um aspeto fundamental da vida social nas comunidades alentejanas. (...) Para os seus praticantes e aficionados, o cante encarna um intenso sentimento de identidade e pertença à sua região de origem (...) é um importante veículo para reforçar o diálogo entre as diferentes gerações e géneros (...) contribuindo para a coesão social e para o desenvolvimento regional e local.

O Cante trouxe muitas mulheres para o espaço público (...). Fora do Alentejo, o Cante é um dos principais modos de expressão que ajudam a manter uma forte ligação entre os migrantes e a sua região de origem (...). Em suma, o Cante habilita os homens e as mulheres a consolidar as suas comunidades, expressar as suas emoções e resistir ao isolamento e ao esquecimento quando se trata dos portadores das tradições mais velhos.” (in “A Tradição” (nova série) — Dossier UNESCO do Cante Alentejano)

O Cante Alentejano está inscrito na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO desde o dia 27 de novembro de 2014, e já correu mundo, levando longe o nome de Portugal e do Alentejo e constitui, cada vez mais, motivo de orgulho de um povo e atração cultural.

No ano em que se completa uma década de elogio ao Povo alentejano, através do Cante,

A Assembleia da República saúda o Cante Alentejano pelos 10 anos de reconhecimento como Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO e, nesse Cante, todo o povo alentejano.

Palácio de São Bento, 16 de outubro de 2024

As/Os Deputadas/os,

Hugo Lopes Soares
Sónia Ramos
Alexandre Poço
Ricardo Araújo
Sofia Carreira
Paulo Cavaleiro
Clara de Sousa Alves
Eva Pinho
Ana Gabriela Cabilhas
Andreia Neto
Carlos Reis
Emídio Guerreiro
Inês Barroso
João Antunes dos Santos
Alberto Fonseca



GRUPO PARLAMENTAR PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

Alberto Machado
Alexandra Evangelista
Almiro Moreira
Amílcar Almeida
Ana Oliveira
Ana Santos
Andreia Bernardo
Ângela Almeida
António Alberto Machado
António Rodrigues
Bruno Ventura
Bruno Vitorino
Carla Barros
Carlos Cação
Carlos Eduardo Reis
Carlos Silva Santiago
Cidália Abreu
Dinis Faísca
Dulcineia Catarina Moura
Emília Cerqueira
Francisco Covelinhas Lopes
Francisco Pimentel
Francisco Sousa Vieira
Germana Rocha
Gonçalo Lage
Gonçalo Valente
Hugo Carneiro
Hugo Patrício Oliveira
Isabel Fernandes
Isaura Morais
João Vale e Azevedo
Joaquim Pinto Barbosa
Jorge Paulo Oliveira
José Pedro de Aguiar-Branco
Liliana Reis
Luís Newton
Marco Claudino
Margarida Saavedra
Martim Syder
Maurício Marques
Miguel Guimarães
Miguel Santos
Nuno Jorge Gonçalves
Ofélia Ramos
Olga Freire
Paula Cardoso



GRUPO PARLAMENTAR PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

Paula Margarido
Paula Medeiros
Paulo Edson Cunha
Paulo Moniz
Paulo Neves
Pedro Alves
Pedro Coelho
Pedro Neves de Sousa
Pedro Roque
Regina Bastos
Ricardo Carvalho
Ricardo Oliveira
Salvador Malheiro
Sandra Pereira
Silvério Regalado
Sónia dos Reis
Telmo Faria
Teresa Morais